

Manual de Manejo de T. RACAJÁ

FOL5879
2010
FL-PP-FOL5879

PARA TODOS OS ÍNDIOS DO XINGU



FOL 5879
Id. 33016

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Manual de Manejo de Tracajá

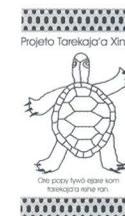
TRACAJÁS PARA TODOS OS ÍNDIOS DO XINGU

Ilustrações:

Arutsan Robinho Kamaiurá e Sorato Kamaiurá

Texto:

Rafael Antônio Machado Balestra, Mário Douglas Fortini de Oliveira, José Roberto Moreira, Fábio de Oliveira Freitas, Antônio Alencar Sampaio, Kanawayuri Leandro Marcello Kamaiurá, Iawapi Kamaiurá, Ivan Borel Amaral



Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Brasília, DF

2010



**Embrapa Recursos
Genéticos e
Biotecnologia**

Parque Estação Biológica -
PqEB - Av. W5 Norte (final)
Caixa Postal 02372

70770-917 Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4700
Fax: (61) 3340-3624
www.cenargen.embrapa.br
sac@cenargen.embrapa.br

| | |
|----------------------|------------|
| Embrapa | |
| Unidade: | Unargem |
| Valor aquisição: | |
| Data aquisição: | 29/03/2011 |
| Nº N. fis. original: | |
| Fornecedor: | |
| Nº OCS: | |
| Origem: | Doação |
| Nº Registro: | 33016-1 |

Projeto gráfico:

Luigi Rocco

Ilustração da capa:

Arutsan Robinho Kamaiurá

Autores

Rafael Antônio Machado Balestra
Analista Ambiental do Centro Nacional
de Pesquisa e Conservação de Répteis
e Anfíbios/ Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade

Mário Douglas Fortini de Oliveira
Analista Ambiental da Coordenação
Regional (CR 11)/ Instituto Chico
Mendes de Conservação da
Biodiversidade

José Roberto Moreira
Pesquisador da Embrapa Recursos
Genéticos e Biotecnologia

Fábio de Oliveira Freitas
Pesquisador da Embrapa Recursos
Genéticos e Biotecnologia

Antônio Alencar Sampaio
Analista Administrativo do Centro
Nacional de Pesquisa e Conservação
de Répteis e Anfíbios/ Instituto Chico
Mendes de Conservação da
Biodiversidade

**Kanawayuri Leandro Marcello
Kamaiurá**
Indígena da aldeia Kamaiurá/Morená

Iawapi Kamaiurá
Indígena da aldeia Kamaiurá/Morená

Ivan Borel Amaral
Analista Ambiental do Centro Nacional
de Pesquisa e Conservação de Répteis
e Anfíbios/ Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade



Ilustradores

Arutsan Robinho Kamaiurá

Indígena da aldeia Kamaiurá/Morená

Sorato Kamaiurá

Indígena da aldeia Kamaiurá/Morená





Apresentação

Hoje habitam no Parque Indígena do Xingu mais de 5.000 índios de 14 etnias diferentes. A alimentação destas populações vem do que plantam e do que pegam na natureza. Entre seus alimentos tradicionais, o tracajá *Podocnemis unifilis* é muito consumido, tanto os ovos, quanto os filhotes e adultos.

O crescimento da comunidade indígena, o grande desmatamento ao redor do Parque e o uso de equipamentos do “homem branco” para pescar, como anzóis, lanternas e barco a motor, vêm causando a diminuição dos tracajás.

Preocupados com a

possibilidade de faltar este alimento no futuro, os índios da aldeia Kamayurá-Morená, iniciaram um projeto de manejo dos tracajás. Buscaram, então, ajuda da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios – RAN/ICMBio.

Este projeto foi iniciado em 2006 e o objetivo dele é aumentar a quantidade de tracajás no Parque. Essa cartilha mostra o que podemos fazer para ajudar a aumentar a quantidade de tracajás para que ele não desapareça do Xingu e para que os povos indígenas que ali moram, possam ter tracajá para sempre.

Introdução

O tracajá sempre foi um alimento muito importante para os índios do Xingu. Antes tinha muitos tracajás, que eram comidos pelos bichos e pelos índios. As nossas lendas também falavam dos tracajás. Eles foram os formadores do Xingu, a origem das nossas águas.

O homem branco veio e o consumo do tracajá aumentou. Aprendemos a pescar o tracajá com anzol, usamos a lanterna para achar ele a noite na praia e o barco a motor para procurar em muitas praias. O aumento da população indígena do parque também fez com que o tracajá diminuísse nas praias e águas do Xingu.

Hoje, tem pouco tracajá no Xingu. Aquela quantidade que existia no passado não é mais encontrada. Precisamos proteger o tracajá para que nós índios, nossos filhos e netos continuem comendo o tracajá. Este manual mostra o que podemos fazer para ajudar a aumentar a quantidade de tracajá para que ele não desapareça do Xingu e da nossa alimentação.



Centro de Pesquisas Genéticas e Biotecnologia





O que é manejo?

“Manejo” vem de manejar, trabalhar com as mãos, saber usar, saber trabalhar, saber mexer.

Manejo de tracajás é saber mexer com esses animais. Protegendo os ninhos nas praias, os filhotes e seus pais.

Por que? Sabemos que no tempo dos nossos avós tinha muito tracajá e agora tem pouco. Não queremos que o tracajá acabe na natureza e queremos que nossos filhos e netos possam conhecer, usar e cuidar do tracajá.

Muitos comem os tracajás. Você já pensou nisso?

▶ Quem come os ovos do tracajá?

Raposa, teiú, urubú e nós homens e mulheres.

▶ Quem come os filhotes de tracajá?

Raposa, urubu, caracará, pirarara, pintado, piraiá e nós homens e mulheres.

▶ Quem come os tracajás adultos?

Onça, jacaré e nós homens e mulheres.

▶ A poluição e o desmatamento também diminuem a quantidade de tracajá.

O que já estamos fazendo?

O projeto de conservação dos tracajás no Parque Indígena do Xingu

Hoje somos no Parque Indígena do Xingu mais de 5.000 índios de 14 etnias diferentes. Nossa alimentação vem do que plantamos e do que pegamos na natureza. Comemos muitos tracajás, tanto os ovos, quanto os filhotes e adultos.

O crescimento da comunidade indígena, o grande desmatamento ao redor do Parque e o uso de equipamentos do “homem branco” para pescar, como anzóis, lanternas e barco a motor, vêm causando a diminuição dos tracajás.



Preocupados com a possibilidade de faltar este alimento no futuro, os índios da aldeia Kamayurá-Morená, iniciaram um projeto de manejo dos tracajás. Para desenvolver o projeto buscaram conhecimento e recursos da Embrapa e do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios – RAN/ICMBio.

Este projeto iniciou em 2006 e o objetivo dele é aumentar a quantidade de tracajá do Parque para que a gente tenha tracajá para sempre.

Nove praias do rio Coluene próximas da aldeia Morená foram escolhidas para o trabalho que é feito pela comunidade da aldeia. Em agosto e setembro de cada ano, quando as fêmeas põem seus ovos, os ninhos são cobertos com tela para proteção contra animais que comem ou destroem os ovos.

Em outubro e novembro os filhotes nascem e pegamos estes filhotes e soltamos em locais mais protegidos do rio, para evitar que eles sejam comidos pelos peixes. Desde o início do

projeto, já soltamos mais de 10.000 filhotes de tracajás.

Também realizamos cursos de educação ambiental com outras aldeias, para todos os índios conhecerem melhor o projeto e passar a colaborar na recuperação dos tracajás.

Aumentar novamente o número dos tracajás no Xingu vai ser bom para todas as aldeias do Parque e não apenas para a aldeia Morená.

Como podemos cuidar do tracajá?

Podemos cuidar do tracajá ao respeitar as praias onde já tem projeto de manejo de tracajá.

Podemos escolher pelo menos uma praia perto da nossa aldeia e lá parar de pegar os ovos, os filhotes e os animais adultos. Assim, os tracajás vão ter um lugar tranquilo para nascer e crescer.

Podemos também fazer um trabalho de manejo de tracajá, para ajudar os filhotes a não virar comida de raposa, teiú, urubu e pirarara.





Como é que a gente pode fazer?

Orientações para o manejo do tracajá:

1º - Escolha da praia onde vamos proteger o tracajá

Para escolher as praias onde vamos trabalhar, a gente deve fazer algumas perguntas:

- ▶ Quantos ninhos tem na praia?

É melhor trabalhar nas praias onde tem muitos ninhos.

- ▶ A praia fica perto da nossa aldeia?

Quanto mais perto, fica mais fácil e barato para trabalhar.

- ▶ A praia escolhida é usada por outra aldeia?

Se for, precisamos conversar muito bem com todos os que usam a praia para evitar confusão.

- ▶ Quantas praias nós devemos escolher?

Isso vai depender de quantas pessoas da nossa aldeia vão trabalhar (manejar) o tracajá, se é fácil e barato ir até essas praias

e de quanto material para proteção nós temos para o trabalho.

2º - Escolha e treinamento da equipe de manejo

▶ A comunidade deve escolher a equipe de pessoas que irá se dedicar ao projeto.

▶ A equipe de manejo deve aprender a fazer o manejo lendo este manual, ou participando de cursos, ou com a ajuda de pessoas que já fazem o manejo em outras aldeias.

3º - Os cuidados com as praias onde os tracajás põem seus ovos

▶ Um mês antes dos tracajás começarem a por os ovos, a gente deve evitar mexer nas praias escolhidas para os trabalhos, não por fogo, não acampar nas praias, não pescar perto das praias.

▶ As fêmeas dos tracajás ficam observando as praias para saber se elas são seguras. Se a praia não estiver segura e tranqüila a tracajá não sobe para por seus ovos.

4º - Marcação dos ninhos

▶ Todos os dias, a equipe de





trabalho deve andar pelas praias procurando os ninhos.

- ▶ Devemos marcar os ninhos e anotar o dia em que os ovos foram colocados.
- ▶ Para a marcação dos ninhos, utilizamos ripas ou estacas com um número.
- ▶ Não podemos repetir o número para não causar confusão.
- ▶ Com a marcação e o número a gente vai saber quantos ninhos nós protegemos, quantos vamos manejar e a data em que os filhotes vão nascer.

5° - Proteção dos ninhos

- ▶ Cobrir cada ninho com tela, para que os urubus, gaviões, raposas e outros animais não destruam o ninho.
- ▶ Orientar visitantes, viajantes e pescadores de outras comunidades sobre o trabalho, para que não prejudique o manejo.

6° - Anotações

- ▶ As informações sobre cada ninho devem ser anotadas nas

fichas de campo ou caderneta. Um modelo de ficha de campo está no final deste manual.

- ▶ As informações das fichas de campo são muito importantes, pois permitem saber que erros cometemos e em que podemos melhorar.

7° - Nascimento dos filhotes.

- ▶ O tempo que os ovos de tracajá ficam enterrados até o nascimento dos filhotes é de mais ou menos 70 dias aqui no Xingu. Temos que ficar atentos e prontos para o trabalho alguns dias antes deste tempo.

- ▶ Durante o tempo em que os filhotes estiverem nascendo, devemos ir nas praias e vigiar os ninhos todos os dias, para não ter perigo dos filhotes nascerem, ficarem presos na tela de proteção e morrerem devido ao sol forte.

8° - Manejo dos filhotes

- ▶ Assim que nascerem os filhotes, a gente pega e solta no rio ou nos lagos em algum lugar bem tranquilo, perto de muita planta e galhos. No meio das



plantas o filhote pode se esconder dos bichos que querem comê-lo e pode também encontrar comida, assim ele tem mais chance de não morrer.

▶ O transporte dos filhotes deve ser feito rapidamente, pois o sol forte e a falta de água podem matá-los.

9º - Importante:

▶ O que estamos fazendo vai ajudar o tracajá, mas vai demorar muito tempo até aumentar o número de tracajás.

▶ Os tracajás crescem bem devagar. Demora entre 7 e 10 anos desde o nascimento para que os tracajás comecem a se reproduzir e passar a ter seus filhotes. Assim, precisamos

trabalhar muito e ter muita paciência para a gente conseguir recuperar os tracajás no Xingu. Mas se não fizermos nada e continuarmos a comer o tracajá sem preocupação, ele logo logo vai acabar.

Por que agente não cria tracajás na comunidade?

▶ Não vale a pena criar o tracajá num cercado na comunidade. É muito caro, dá muito trabalho, e eles levam muito tempo para crescer.

▶ É melhor deixar a natureza criar os tracajás. Nós só precisamos dar uma ajuda que ela faz o resto.





**Recursos Genéticos e
Biotecnologia**

Este manual faz parte do Projeto de Manejo de Tracajá, idealizado pelos Kamaiurás, da aldeia Morená, do Parque Indígena do Xingu.

O projeto visa a conservação do tracajá *Podocnemis unifilis*, tradicional fonte alimentar dos povos do Xingu, a fim de garantir a sobrevivência e perpetuação dessa espécie e a manutenção dos hábitos alimentares e culturais às futuras gerações desses povos.

Este projeto tem o apoio da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, da Associação Indígena Morená e patrocínio do Programa Petrobrás Ambiental.

Realização :



Manual de Manejo de Tracajá
2010 FL-PP-FOL5679



CENARGEN- 33016-1



Apoio :

